

**PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO
DA
ERMIDA DE NOSSA SENHORA
DO
PARAÍSO DE VILA VIÇOSA**



*Paradisi portae per Te nobis apertae sunt
(Ofício da Assunção de Nossa Senhora)*



Ermida de Nossa Senhora do Paraíso de Vila Viçosa – vista geral

Introdução

Este trabalho de investigação propõe o desenvolvimento de um projeto de intervenção para a reabilitação deste espaço de memória, designado como **Ermida de Nossa Senhora do Paraíso**, local que tinha associada a tradição pascal dos “*guisados de borrego no campo*” e da Quinta-Feira da Ascensão, em Vila Viçosa.

Trata-se de um monumento inserido num contexto muito específico da localidade, que ainda permanece na história e no imaginário dos Calipolenses, o que, para além do seu valor patrimonial, justifica uma ação de conservação e restauro que permita salvaguardar o que ainda resta.

Portanto, para além da vertente do património edificado em risco, há também uma componente a nível do património imaterial, que faz parte da identidade calipolense, no âmbito das celebrações da Semana Santa e que é urgente recuperar. Também aqui se realizavam, nas décadas de 80 e 90 do século XX, algumas celebrações matrimoniais, que terminavam com o habitual registo fotográfico dos noivos e convidados junto das ruínas do edifício.

Existe, nesse sentido, uma memória viva associada ao “Lugar do Paraíso”.

A requalificação da Ermida de Nossa Senhora do Paraíso poderá contribuir para o retomar dessas tradições, proporcionando a fruição pública do património que ainda assim e de alguma forma, tem resistido à erosão do tempo, não obstante as pilhagens e vandalismos ocorridos sistematicamente ao longo dos últimos anos. Estas condenáveis ações contribuíram para a delapidação quase total do património integrado, nomeadamente os conjuntos azulejares da nave e do transepto, assim como do retábulo.

Ainda assim, trata-se de um valor patrimonial genuíno, único pela sua particular cenografia natural e capacidade evocativa, que revela hoje irreversíveis sinais de destruição, perda e incúria¹.

¹ LAPÃO, Manuel, Para Além do Paraíso, contributo para uma candidatura de Vila Viçosa a património mundial da humanidade, Câmara Municipal de Vila Viçosa, 2004, p.47

O risco de derrocada do edifício é eminente, tornando-se por esse motivo urgente reabilitar o imóvel e a envolvente, dando coerência e valorizando este legado patrimonial.

No geral, pensamos ser possível manter-se o carácter genuíno e pitoresco deste conjunto patrimonial e deste particular monumento, melhorando as acessibilidades ao local, recuperando o revestimento das pinturas murais, que se encontram em razoável estado de conservação, protegendo os últimos azulejos originais que resistiram aos saques contínuos e dando uma outra dignidade aos edifícios.

A herança histórica e cultural representada neste pequeno, mas simbólico monumento merece que se olhe com outra atenção para a problemática da sua requalificação, assumindo, que muito do seu valor intrínseco se perdeu para sempre. Através da implementação de uma estratégia de parcerias, pretende-se criar um projeto de valorização patrimonial que cumpra uma missão de valor público, através uma intervenção integral que envolva estudo, conservação e valorização, para a fruição.

Consideramos que é possível pensar e implementar novos modelos, através de eventuais parcerias público-privadas, apostando numa gestão eficiente do património cultural, baseada numa estratégia de abertura à inovação, recuperando monumentos, melhorando a experiência da visita e propiciando novas experiências.

“O Paraíso apresenta-se aqui como uma metáfora, pela capacidade de nos transportar para outros lugares deliciosos, outras virtudes sublimes que em muito predominam e povoam o universo Vila Viçosa²”

História

A Ermida de Nossa Senhora do Paraíso foi construída no ano de 1690, pelo Padre Dr. Manuel Rodrigues Rebelo. Era neste local que os Calipolenses celebravam a Páscoa e as festas de Quinta-Feira da Ascensão, até meados dos anos 80 do século XX.

Este local era muito aprazível na sobretudo na primavera, o que levava os habitantes de Vila Viçosa a esparecer na dita estação, precisamente neste local, onde merendavam e jantavam.

Junto do ermitério podiam aquecer os seus guisados de borrego e saciar a sede na fonte concelhia das proximidades, junto da ponte. Nesse tempo, o ribeiro corria com o seu agradável e poético sussurro e nas suas margens estavam as amplas nogueiras, em cujas ramadas poisavam os rouxinóis.

Era aqui que se fazia a festa a Nossa Senhora do Paraíso, graças a uma mordomia, aos devotos ou aos padroeiros, que financiavam a realização das celebrações. Teve sempre lugar, até ao século XIX, uma missa cantada na Quinta-Feira da Ascensão, com licença do Pároco da Matriz- Igreja de Santa Maria do Castelo, de que a Ermida era filial.

Na estatística populacional de 1882 feita na sede de concelho e nas freguesias rurais pelo cronista Padre Joaquim Espanca, confirma-se a presença de dois habitantes no fogo da Ermida do Paraíso.

² LAPÃO, Manuel, Para Além do Paraíso, contributo para uma candidatura de Vila Viçosa a património mundial da humanidade, Câmara Municipal de Vila Viçosa, 2004, p.49

Localização

A Ermida de Nossa Senhora do Paraíso está localizada a nordeste de Vila Viçosa, pelo caminho do antigo Convento dos Capuchos, a cerca de um quilómetro e meio e junto do Porto de Elvas, num local muito pitoresco, antigamente inóspito e cercado por altos estevais e altas fragas de xisto.

Esta zona está apertado entre dois outeiros de grandes escarpas de xisto e por esse motivo, dizia o Padre Espanca que aqui “*anoitecia mais cedo do que na vila*”³.

O local, designado como Penedos do Paraíso, era já conhecido e descrito na centúria anterior e estava integrado no colmeal da Cova dos Monges, onde viveram os anacoretas, tal como acontecia na primitiva Tapada Ducal de Vila Viçosa, nomeadamente nas Ermidas de São Jerónimo e de Santo Eustáquio. O colmeal tinha sido formado antes de 1640, pelo capitão de Ordenanças da vila, Baltazar Rodrigues de Lemos.

A propriedade já se designava como “Paraíso”, pelo menos desde o século anterior, conforme o Padre Joaquim Espanca teve oportunidade de constatar numa escritura do Tombo da Misericórdia⁴.

Nas suas imediações encontra-se a ribeira do Beiçudo e o arruinado e poético pontão de grossa alvenaria, recoberto hoje de plantas silvestres. Este ribeiro corre encanado na vila, através do Rossio de São Paulo e depois dividido, na cerca do Convento dos Capuchos, por este e pelo que se desenvolve através do Pinhal de Cristóvão de Morais ou Del-Rei, comprado pelo Duque D. Teodósio II para a Casa de Bragança.

³ ESPANCA, Joaquim José da Rocha, Memórias de Vila Viçosa, Cadernos Culturais de Vila Viçosa, Câmara Municipal de Vila Viçosa, 1985 (1^o edição 1885), p. 74

⁴ IDEM, p. 73

A fonte vizinha, já destruída, também chamada do Paraíso, era antiga e pertencia ao concelho de Vila Viçosa, que a reparou várias vezes, incluindo a grande obra determinada por um acórdão municipal de 24 de Julho de 1720.

A Ermida propriamente dita estava situada na Herdade das Cercas e pertenceu ao património do cronista calipolense Padre Joaquim Espanca até à sua morte (1896). Este religioso foi o responsável pelas obras de conservação e valorização que decorreram no ano de 1889, dirigidas pelo mestre pedreiro João da Conceição Paixão.

O proprietário tinha feito um esforço no sentido de conservar a Igreja e o seu eremitério, porque no seu entender, “não podia o Governo central vender ou desamortizar o que ali estava por não ser público ou nacional”⁵.

O padroeiro e senhor do colmeal do século XIX, por não ser rico, não podia beneficiá-la conforme desejava, mas esperava conservá-la sem ruína e transmiti-la assim aos vindouros. Infelizmente, essa vontade do padre Joaquim Espanca não foi cumprida e o conjunto patrimonial está hoje ao abandono e em avançado estado de degradação.

O “Lugar do Paraíso” situa-se fora da Zona Especial de Protecção do Plano Diretor Municipal de Vila Viçosa, pelo que a Ermida não consta na base de dados do SIPA. O actual proprietário, desde meados do anos 90 do século XX, é o Sr. Nemeu Ferreira, residente em Vila Viçosa, integrada na designada Herdade do Paraíso.

⁵ ESPANCA, Joaquim José da Rocha, Memórias de Vila Viçosa, Cadernos Culturais de Vila Viçosa, Câmara Municipal de Vila Viçosa, 1985 (1ª edição 1885), p. 75

Descrição da Ermida de Nossa Senhora do Paraíso

Trata-se de um exemplar interessante e puro de arquitetura rústica alentejana, de alvenaria anteriormente enobrecida no interior, por cerâmica azulejar, pinturas murais e obra de talha do estilo barroco de certa sumptuosidade. Porém, hoje, o edifício encontra-se em avançado estado de degradação, tendo sido profanado ao longo de décadas.

Foram saqueados os azulejos, na sua grande maioria e o altar também desapareceu, em data incerta. Tanto o edifício da Ermida como os anexos estão em ruína e envoltos por densa vegetação.

A fachada axial, voltada ao lado norte, que se alcançava por uma ingreme e coleante escadaria rudemente lavrada em placas de ardósia, entretanto desaparecida, tem um nártex de arco redondo, sobrepujado por um campanário apilastrado despido de sino e cruz marmórea com base solidária, cronografada de 1690.

Esta data foi descoberta a 6 de Agosto de 1889, quando o proprietário Padre Joaquim Espanca ali se deslocou para verificar as obras que decorriam a cargo do alvenéu João da Conceição Paixão, que lhe deu a notícia de a ter encontrado junto da cruz que rematava o campanário, envolta em musgo.

Os alçados das linhas retangulares eram sóbrios e discretos e conservavam vestígios de composição primitiva, escaiolada. O portal de mármore, entretanto desaparecido, era adintelado e tinha a seguinte legenda latina:

PARADISI, PORTAE E PER TE NOBIS APERTAE SVNT

(Os portões do céu foram abertos para nós através de ti)

As almofadas dos batentes, de madeira, dos fundamentos, estavam datadas: 1690. O forramento da empena era de azulejaria vária desse período: fragmentos de figura avulsa, de ornatos barrocos, maçaroca e de tapete, polícromos.

No adro murado, irregular e de chão pavimentado por grossas lâminas de pedra, levantava-se um curioso púlpito de alvenaria, em secção semicircular.

Anexo ao colmeal do corpo posterior, além da gruta e de outras lapas roqueiras, local profundamente agreste, correndo para a ribeira, ficava o eremitério, hoje completamente destruído, constituído por duas casas com fogão, em ruínas desde finais de 1970. Até ao século XIX houve sempre um morador ou eremita neste local, cumprindo a secular tradição.

O interior da Ermida divide-se em corpo da nave, de formato retangular, com planta de cruz latina, cruzeiro e capela—mor pouco profunda, de prospetos que estavam anteriormente completamente revestidos por painéis de azulejos azuis e brancos, do tipo de figura avulsa, enquadrados em faixas barrocas de ornatos naturalistas.

A curiosa composição cerâmica era a mais arcaica do seu género conhecida a sul do país, de provável fabrico conimbricense dos finais do século XVII, inspirada em modelos holandeses de Delft e de assuntos antropomórficos, era intensamente iluminada por motivos soltos, por vezes caricaturais, de caçadores, animais e aves, embarcações, assuntos marítimos e paisagens pitorescas.

Este valioso e raro conjunto desapareceu completamente em data incerta e o seu paradeiro é desconhecido.

As pilastras angulares do cruzeiro, a cúpula, de meia laranja, o presbitério e a cobertura da nave, lançada em meio canhão, estão ainda recobertos de pinturas a fresco dos finais do século XVII e do mesmo estilo, figuradas por laçaria de sanefas e albarradas, anjos brutescos, aves e atributos marianos.

No eixo da abóbada, existe uma grande tabela ovoide, de mascarões, volutas, vieiras e a legenda latina encomiástica presa por dois serafins. Este conjunto resistiu à erosão do tempo e mantêm-se em razoável estado de conservação.

A capela-mor tinha um pequeno retábulo de talha barroca, também desaparecido, dourado e coevo, disposto em quatro colunas torsas, de estilo salomónico, ornadas de parras, uvas e pássaros.

Neste local está também um nicho de arco redondo, que tinha colunelos concêntricos, da mesma arte, onde se venerava a curiosa imagem da padroeira – **VIRGEM COM O MENINO**, de madeira estofada e roupagem ondulante suspensa pelas costas, ladeada por anjos esvoaçando, procedendo à sua coroação. Esta imagem do século XVII, também em parte incerta, foi restaurada em 1950⁶.

A distância em relação ao centro histórico de Vila Viçosa e o isolamento foram seguramente os factores que mais contribuíram para a degradação do edifício e da envolvente, assim como as sucessivas pilhagens e roubados efetuados desde 1950.

⁶ ESPANCA, Túlio, Inventário Artístico de Portugal, Zona Sul, vol. I, Academia Nacional de Belas Artes, Lisboa, 1978, p. 608

Diagnóstico – Estado de conservação

Em termos gerais, o edifício encontra-se em avançado estado de ruína e de abandono, envolto em densa vegetação, que não permite a sua visualização e leitura do conjunto desde a estrada.

A humidade tem provocado o surgimento de fungos e bolores em quase todas as superfícies expostas. Nas paredes só restam vestígios do revestimento azulejar. Os frescos mantêm-se em estado razoável de conservação e é este legado patrimonial que apresenta maior interesse. O altar foi destruído, assim como se destaca também uma fissura ao longo de toda a abóbada, na parte central. Todo o edifício apresenta grandes deficiências estruturais.

A ausência total de camada impermeabilizante da cobertura tem acelerado o processo de deterioração. Toda a estrutura está fragilizada devido à exposição aos elementos. As variações sazonais dos valores de humidade deixam as paredes saturadas ou secas, sucessivamente, nas diferentes estações. Os danos nas camadas impermeabilizantes das paredes, com perda total na maioria dos pontos, aceleram também o processo de degradação⁷, aumentando a fragilidade de todo o edificado.

Todos os elementos de madeira, estruturais (portas e janelas) e decorativos, como o retábulo, deixaram de existir, como já referimos. Para além da degradação interior, o conjunto edificado está envolto em vegetação, o que não permite, por exemplo, a sua correta visualização a partir da estrada. O adro que se encontrava em frente da Ermida está também completamente coberto por um manto vegetal.

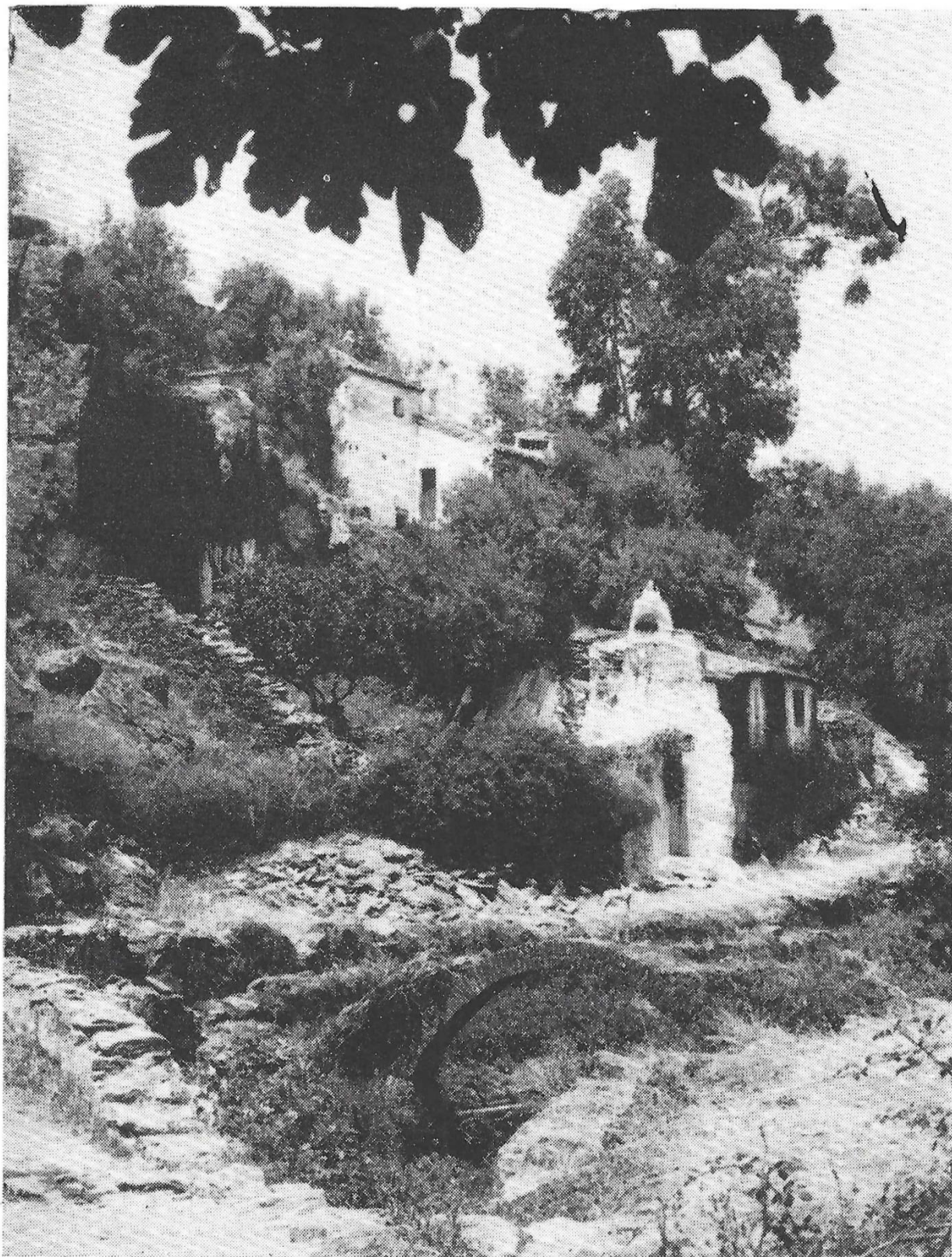
⁷ SERRANO, Hugo, Achados e Perdidos, Caracterização e projeto de reabilitação da Ermida de Nossa Senhora do Paraíso de Vila Viçosa, Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, 2011



Ermida de Nossa Senhora do Paraíso - Interior, profanado, caprichosamente revestido de pinturas murais, de ornatos e apainelados azulejares, de motivos de figura avulsa © Túlio Espanca – Inventário Artístico de Portugal



Ermida de Nossa Senhora do Paraíso - Interior, profanado, caprichosamente revestido de pinturas murais, de ornatos e apainelados azulejares, de motivos de figura avulsa © Túlio Espanca – Inventário Artístico de Portugal



Ermida de Nossa Senhora do Paraíso - aspetos gerais - Velhinha e pitoresca ponte da Ribeira do Beçudo e as milenárias e agrestes grutas ou lapas roqueiras dos monges eremitas © Túlio Espanca – Inventário Artístico de Portugal



Ermita de Nossa Senhora do Paraíso - aspetos gerais - Velhinha e pitoresca ponte da Ribeira do Beijudo e as milenárias e agrestes grutas ou lapas roqueiras dos monges eremitas © Túlio Espanca – Inventário Artístico de Portugal



Ermida de Nossa Senhora do Paraíso em 1995©Maria Amélia Coelho Mata Paquete e António José Paquete



Acesso à Ermida de Nossa Senhora do Paraíso



A cúpula de meia laranja da Ermita de Nossa Senhora do Paraíso, com pinturas a fresco de finais do século XVII



Transepto da Ermida de Nossa Senhora dos Remédios, com os sinais de degradação e vandalismo e nível do revestimento azulejar



Ermita de Nossa Senhora do Paraíso – Zona da nave e abóbada



Transepto da Ermida de Nossa Senhora do Paraíso, com evidentes sinais de vandalização a nível do revestimento azulejar



Ermida de Nossa Senhora do Paraíso – cúpula de meia laranja, com a representação de pinturas a fresco do século XVII



Ermida de Nossa Senhora do Paraíso – Fachada axial, voltada a norte



Ermida de Nossa Senhora do Paraíso – Fachada axial e zona envolvente ao adro



Tabela ovoide, de mascarões, volutas, vieiras e a legenda latina encomiástica presa por dois serafins, situada no eixo da abóbada - Pintura a fresco do século XVII, afetada por uma fissura que percorre toda a abóbada



Pintura a fresco de finais do século XVII, representando um serafim, na abóbada da nave



Pintura a fresco de finais do século XVII, representando um serafim, na abóbada da nave



Parte do revestimento azulejar original no transepto, com painéis de azulejos azuis e brancos, do tipo de figura avulsa, do final do século XVII



Azulejos azuis e brancos do final do século XVII localizados no transepto



Azulejos azuis e brancos do final do século XVII localizados no transepto



Zona envolvente à Ermida de Nossa Senhora do Paraíso – ponte sobre a Ribeira do Beiçudo



Penedos do Paraíso – Covas dos Monges, na zona envolvente da Ermida



Penedos do Paraíso – Covas dos Monges, na zona envolvente à Ermida



Penedos do Paraíso – zona envolvente à Ermida de Nossa Senhora do Paraíso



Ermida de Nossa Senhora do Paraíso - Anexo lateral, que permite actualmente o acesso ao interior do edifício



Ermida de Nossa Senhora do Paraíso - zona envolvente

Propostas/ Conclusão

Este trabalho pretende assumir-se como um contributo que permita a reflexão sobre este património, procurando encontrar uma solução para a sua reabilitação.

O a proposta de projeto que aqui apresentamos procura dar início a um processo de apropriação e reconhecimento de um testemunho/bem cultural com um grande significado para a comunidade calipolense.

A relação da Ermida de Nossa Senhora do Paraíso com o entorno social de Vila Viçosa justifica a extrema necessidade de conjugação de esforços para a sua salvaguarda. Recuperar essa memória é um dos pilares fundamentais desta iniciativa, de modo a garantir às gerações vindouras a possibilidade de usufruto deste património singular.

Nesse contexto, propõe-se a criação de uma equipa de trabalho multidisciplinar, composta por um historiador de arte, um arquiteto, um arquiteto paisagista, um arqueólogo, um engenheiro civil e um conservador-restaurador especializado em pinturas murais, para a elaboração de um diagnóstico sobre o estado de conservação da Ermida de Nossa Senhora do Paraíso, identificando mais pormenorizadamente o as atuais condições, os riscos, as patologias, assim como um conjunto de possíveis soluções, assentes numa proposta de requalificação integral.

Para o efeito, pensamos que esta iniciativa poderá ser assumida através de uma parceria a desenvolver entre o proprietário, a Câmara Municipal de Vila Viçosa, a Universidade de Évora, Comissão de Coordenação da Região Alentejo, Entidade de Turismo do Alentejo e a Direção Regional de Cultura do Alentejo.

A eventual inclusão da Ermida no Plano Diretor Municipal e a sua classificação enquanto imóvel de interesse municipal poderão ser um mecanismo que permita a obtenção de fundos para a sua intervenção.

O lançamento de uma campanha de crowdfunding pode ser outra das alternativas a considerar, caso seja possível contar com o apoio e o consentimento do actual proprietário.

O objetivo será o da devolução de alguma dignidade ao edifício e à zona envolvente, partindo do pressuposto que já muito foi perdido de forma irremediável.

A recuperação da cobertura, das paredes, o restauro das pinturas murais e a limpeza da zona envolvente seriam as medidas mais efetivas, de modo a que fosse possível a fruição pública deste espaço, sem um investimento demasiado avultado e que poderia, na nossa perspectiva, ser assumida pelas entidades anteriormente mencionadas.

Outra das possibilidades, respeitando sempre que possível a originalidade do edifício, seria a criação de um acesso construído em materiais tradicionais (alvenaria de xisto, em abundância na zona), que permitisse, de forma mais fácil, a deslocação pedestre até à zona de entrada da Ermida. Na actualidade, esse acesso é bastante complexo, por ser bastante íngreme e escorregadio.

O que solicitamos às entidades com responsabilidade neste matéria é a formulação de um projeto, eventualmente candidatável a fundos europeus, através da criação de parcerias, que permita a concretização do que aqui propomos, noutros formatos ou com outras alternativas ou conteúdos.

Como referimos inicialmente, pensamos ser possível manter-se o carácter original do edifício, com o investimento adequado, aperfeiçoando os acessos, recuperando o conjunto das pinturas murais, que se encontram em razoável estado de conservação e devolvendo a dignidade a este pitoresco monumento.

A eventual criação de um centro interpretativo (numa fase posterior), com base na história do edifício e das vivências seculares que aqui se foram desenrolando ao longo dos anos, poderia vir a constituir uma referência em termos turísticos e um exemplo de boas práticas também a nível ambiental, tendo em conta o cenário da envolvente paisagística da Ermida.

Defendemos por esse motivo uma intervenção global, que preserve a traça original e utilize materiais e técnicas tradicionais, meta que só pode ser efetivada com conjugação de vários contributos, de organismos públicos e com o apoio do proprietário.

Pretende-se que este testemunho cultural seja encarado também como um recurso em termos de desenvolvimento, integrado numa Rota do Fresco Calipolense, com vários factores de atratividade.

Com o contributo de todos, será possível definir com rigor um projeto válido, que evite a total destruição deste bem com especificidades únicas e que tem um lugar por direito próprio na história local de Vila Viçosa.

ACÇÕES CONCRETAS A REALIZAR

Fase 1	Celebração de um protocolo de colaboração entre a entidade promotora a designar e o proprietário, com a eventual cedência da parcela de terreno onde se encontra a Ermida de Nossa Senhora do Paraíso e os anexos
Fase 2	Pesquisa documental sobre a Ermida de Nossa Senhora do Paraíso (Arquivo Histórico Municipal de Vila Viçosa e Arquivo da Fundação da Casa de Bragança)
Fase 3	Recolha de testemunhos orais sobre as vivências e as tradições que decorriam junto do local, através da realização de entrevistas, recolha de histórias de vida, fotografias, objetos e testemunhos que evidenciem a componente social do “Lugar do Paraíso”
Fase 4	Inclusão da Ermida de Nossa Senhora do Paraíso no Plano Diretor Municipal de Vila Viçosa e proposta de classificação como Imóvel de Interesse Municipal, permitindo a sua valorização
Fase 5	Desenvolvimento de um projeto de arquitetura que respeite a traça original do edifício e promova a sua estabilização e reabilitação com a utilização de materiais tradicionais, como o xisto e a alvenaria, nomeadamente nos pavimentos da nave e do adro
Fase 6	Desenvolvimento de um projeto de arquitetura paisagista que inclua e valorize o entorno do “Lugar do Paraíso”, privilegiando a componente ambiental
Fase 7	Acompanhamento arqueológico do projeto, com a eventual necessidade de um estudo mais aprofundado a este nível, através da inclusão de uma prospeção arqueológica no projeto
Fase 8	Avaliação do estado de conservação das pinturas a fresco por uma equipa especializada (Mural da História)

Fase 9	Reabilitação, restauro ou reprodução dos azulejos originais do século XVII na zona da nave e do transepto, salvaguardando os que ainda restam
Fase 10	Projeto para a consolidação e conservação da ponte sobre a Ribeira do Beiçudo
Fase 11	Limpeza da envolvente e recuperação do adro em frente do edifício
Fase 12	Construção de uma escadaria de acesso à Ermida, desde a estrada, com a utilização de materiais tradicionais, nomeadamente o xisto
Fase 13	Limpeza e consolidação das Covas dos Monges e dos respectivos acessos
Fase 14	Desenvolvimento de uma candidatura a fundos comunitários ou outros, através de uma instituição local (Grupo Amigos de Vila Viçosa ou CECHAP – Centro de Estudos de Ciências, História, Artes e Património), com o apoio da Câmara Municipal de Vila Viçosa, Direção Regional de Cultura do Alentejo ou CCDRALentejo

AUTORIA

Catarina Portas
Tiago Salgueiro

Março de 2021

Bibliografia consultada

ESPANCA, Joaquim José da Rocha, Memórias de Vila Viçosa, Cadernos Culturais de Vila Viçosa, Câmara Municipal de Vila Viçosa, 1985 (1º edição 1885)

ESPANCA, Túlio, Inventário Artístico de Portugal, Zona Sul, vol. I, Academia Nacional de Belas Artes, Lisboa, 1978

LAPÃO, Manuel, Para além do Paraíso, contributo para uma candidatura de Vila Viçosa a Património Mundial da Humanidade, Câmara Municipal de Vila Viçosa, 2004

SERRANO, Hugo, Achados e Perdidos, Caracterização e projeto de reabilitação da Ermida de Nossa Senhora do Paraíso de Vila Viçosa, Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, 2011